

SIMPÓSIO AT082

A MULTIMODALIDADE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO

SANTOS, Lainy Martinelli
Mestranda em Ensino na Educação Básica pela
Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES
lainy-sgp@hotmail.com

ALMEIDA, Taisa Valani
Mestranda em Ensino na Educação Básica pela
Universidade Federal do Espírito Santo - CEUNES
taisa.valani@hotmail.com

SANTOS, Zaira Bomfante
Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino na
Educação básica da Universidade Federal do Espírito
Santo – CEUNES
zbomfante@gmail.com

Resumo: Viver em sociedade nos dias atuais demanda uma intensa relação com as mais diversas linguagens. Seja em casa, no trabalho, na escola, igreja, praças, em aeroportos, ou shoppings os sujeitos são levados a todo tempo interpretarem discursos compostos por escrita, imagens, músicas, os mais diversos elementos utilizados para dar sentido a quem lê. A combinação das várias linguagens vem crescendo e tomando espaço em locais que antes se destinavam basicamente a linguagem escrita, como a escola. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar, em uma turma de Alfabetização do Ensino Fundamental, como as diferentes linguagens perpassam o processo de ensino, e como as práticas pedagógicas são desenvolvidas no sentido de fornecer ao aluno capacidades multimodais para compreensão dos discursos proferidos nos contextos sociais. Para isto, nos apoiaremos na noção do Multiletramento, cunhada pelo The New London Group (1996). Esta afirma haver a necessidade da expansão do olhar sobre o ensino nas escolas, passando a considerar o "multi", as diferenças, diante das novas culturas, novos modos de dizer e produzir sentidos, diante das mudanças ocorridas na sociedade cada vez mais global. Traremos a perspectiva da Multimodalidade (JEWITT 2005, 2008; KRESS 1997) para reconhecimento de como o texto é produzido através de diferentes linguagens e como os sentidos vão sendo tecidos naquele espaço.

Palavras-chave: Alfabetização; Multimodalidade; Multiletramento.

Abstract: Living in society today requires an intense relationship with the most diverse languages. Whether it is at home, at work, at school, at church, at airports, or at malls, people are led at all times to interpret speeches composed by writing, images, music, the most diverse elements used to give meaning to those who read. The combination of the various languages has been growing and taking place in places that used to be primarily taken by written language, such as school. Therefore, this work aims to analyze, in a class of Elementary School, how different languages are present in the teaching process, and how pedagogical practices are developed in order to provide the student with multimodal capacities for understanding the discourses given in different social contexts. For this, we will rely on the notion of Multiliteracy, coined by The New London Group (1996). This group affirms that there is a need to expand the view on teaching in schools, considering the "multi", the differences, in the face of new cultures, new ways of saying and producing meanings, in the face of the changes that have taken place in global society. We will present the perspective of Multimodality (JEWITT 2005, 2008; KRESS 1997) to recognize how the text is produced through different languages and how meaning making is produced in the Elementary School space.

Keywords: Literacy; Multimodality; Multiliteracy.

Introdução

É só parar e olhar ao nosso redor. Jornais estão cheios de imagens que transmitem, por vezes, mais sentido que a escrita. Crianças cada vez menores fazendo uso de celular, tablet, interpretando textos regidos de imagem, sons. Jogos que precisam utilizar os movimentos do corpo para fazerem sentido. Estes são apenas alguns exemplos que nos mostram como o cenário comunicativo tem mudado, e cada vez mais depressa.

E como Kress (1997) nos diz, a Alfabetização é suscetível ao efeito dessas mudanças, e precisa se reinventar, visto que vivemos em um mundo onde a linguagem escrita não é mais dominante. Outras formas linguísticas tem tomado força (imagens, desenhos, sons, gráficos, gestos...). A escola precisa dar conta deste novo cenário comunicativo, e para isto, a Alfabetização precisa estar em constante movimento.

O próprio Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa nos demonstra que a escola é responsável por fornecer aos sujeitos vivências com as mais variadas Linguagens, interpretando a multiplicidade de modos que aparecem no social. Portanto, um dos objetivos primordiais do PCN é justamente “[...] utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical,

matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, [...] atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação”. (BRASIL, 1998, p. 7).

Por conseguinte, é importante que no contexto escolar os alunos desenvolvam capacidades multimodais para leitura e escrita de textos com as mais variadas linguagens, adquirindo autonomia para participação nas práticas de comunicação.

1 Multiletramento e a Multimodalidade: noções para se pensar o processo de Alfabetização

Como mencionamos acima, a Alfabetização está, e sempre esteve suscetível as mudanças ocorridas na sociedade, e por esta razão vive em processo de reinvenção, pensada cada vez mais no plural (JEWITT, 2008). Segundo Kress (1997) estas mudanças no processo de Alfabetização, serão sempre possíveis se contarmos com a ajuda da Semiótica Social. Segundo o autor, semiótica é “o estudo do significado dos sistemas de signos” (1997, p.27, tradução nossa¹). O termo Social vem reforçar a relação que o sistema de signos possui com a realidade social ao qual está inserido, sendo utilizado.

O *Signo* seria, então, uma forma de representar, dar sentido a algo. “O signo é uma combinação de significado e forma” (KRESS, 1997, p.27, tradução nossa²). Por exemplo, a placa de trânsito que sinaliza os estacionamentos. Sua forma é arredondada, vermelha, possui a letra “E” e tem um traço ao meio. Significa que naquele local não pode estacionar. Ela transmite uma mensagem clara, um signo que utilizamos para comunicar.

Dentro desta infinidade de opções no cenário comunicativo, utilizamos signos diferentes para produzir significado. Kress (1997) chama de *modos* os meios com o qual construímos significados. Ou seja, os modos são os aparatos que melhor nos ajudam a comunicar e representar dentro do cenário

¹ Tradução de: “Semiotics is the study of the meaning of systems of signs”.

² Tradução de: “A sign is a combination of meaning and form”.

linguístico. Ao escrever um texto, a criança pode escolher utilizar diferentes modos, como a escrita, a imagem, o gráfico.

A crítica de Kress (1997) se dá pelo fato de que a escola, por vezes, reprime estes inúmeros modos, para enaltecer somente um: o sistema de escrita. Em seu cotidiano a criança permeia por diversos modos, produzindo e interpretando seus sentidos, e na Alfabetização são levadas a “abandoná-los” em prol da aprendizagem da escrita, suas normas e características. É como se tomássemos as significações infantis (desenhos, mímicas...) como brincadeira, e renegássemos como categoria de comunicação (KRESS, 1997).

Outro aspecto importante para produção de sentido, é a noção de interesse. O signo será produzido a partir do interesse do criador. Por essa razão o desenho de um carro realizado por um menino e uma menina serão diferentes, pois seus interesses sobre este objeto se diferem.

Kress (1997) ainda explica que o signo é sempre motivado, justamente por conta do interesse. Teço escolhas dentro de uma gama de modos ofertados, no intuito de atender as necessidades comunicativas. Ou seja, uso o signo no processo comunicativo em razão de um motivo pré-definido.

Ao materializar um discurso, utilizo signos diferentes, dentro de um contexto social, que me demanda formas específicas de comunicação. Um redator ao produzir um jornal escolhe modos semióticos pensando em quem será seu público leitor, e onde este jornal circulará. O social é o motor nestas escolhas, e o outro é a chave para produção.

No social, em atos de comunicação, sempre produzimos sentido através de uma multiplicidade de modos. É a *Multimodalidade* que trata destas diversas formas de se produzir significados na vida.

É importante trabalhar com a Multimodalidade na Alfabetização pois, nos tempos atuais, em muitos domínios da comunicação, a linguagem não é mais central (KRESS, 1997). Ou seja, precisamos despertar em nossos alunos a capacidade da leitura e escrita multimodal.

É como Jewitt (2005) disse, uma abordagem multimodal permite a utilização de diferentes recursos semióticos vistos para além da decoração do

texto. O aluno precisa tomar as diferentes linguagens para potencializar suas vivências. A multimodalidade surge, então, como abordagem que nos faz pensar neste ensino que vai para além da escrita, formando leitores completos, de mundo.

E é, sobretudo, por meio do Multiletramento que colocaremos estas noções em prática no contexto escolar. O prefixo *multi*, visa dar conta justamente desta multiplicidade de linguagens e modos de se fazer significado na sociedade atual, assim como explicita a crescente diversidade cultural e linguística presente no contexto de uma língua nacional. O *The New London Group*, em 1996, foram os precursores desta corrente.

Os multiletramentos exigem uma nova relação de ensino, onde a linguagem não é mais vista como estática e pronta para uso, mas como modos de significar, que vão tomando forma de acordo com as situações de uso, os contextos e interlocutores para os quais serão destinados. A escolha do multiletramento demanda que os professores propiciem aos alunos práticas de ensino que se assemelhem a diversidade do social, desenvolvendo nos mesmos capacidades de interação nas mais variadas práticas de linguagem, interpretando os diferentes modos presentes em sociedade, se tornando sujeito completo dentro de uma sociedade cada vez mais Multi.

2 Os aspectos Multimodais encontrados no processo de ensino

Tendo em vista que nosso objetivo neste trabalho era analisar, em uma turma de Alfabetização, como as diferentes linguagens perpassam o processo de ensino e como as práticas pedagógicas são desenvolvidas no sentido de fornecer aos alunos capacidades multimodais, realizamos, em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental, uma pesquisa participante, com observações durante os meses de Abril e Maio.

Gil (2002) define Pesquisa Participante como aquela que “caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros da situação investigada” (p. 55). É uma metodologia onde o pesquisador adentra o *lócus* de pesquisa,

participando da realidade ali vivida. Nesta imersão contamos com o auxílio do diário de campo, análise do material utilizado e fotografia dos textos dos alunos. Os dados produzidos foram analisados levando em consideração a abordagem multimodal referida acima.

Considerando as análises tecidas no ambiente de sala de aula, começamos afirmando que a adoção da multimodalidade no ensino ainda tem um longo caminho a ser percorrido. A linguagem escrita, seu ensino e suas normas tem papel central na Alfabetização. Longe de isto estar equivocado, porém, ao se tornar única linguagem ensinada, poda as potencialidades ofertadas pelos demais modos e recursos comunicativos. Percebemos que, nas práticas pedagógicas, quando utilizados outros modos que não fosse a escrita, este se dava de maneira superficial, ou voltado para atender alguma necessidade específica.

Assim era o caso dos desenhos infantis. Notamos que os desenhos eram realizados pelas crianças nos momentos de produção textual. Os desenhos sempre vinham carregados de sentido, demonstrando o discurso de um sujeito que estabelecia conexão com sua realidade, como no exemplo abaixo:

FONTE: arquivos da pesquisadora



O gênero era a biografia da criança, porém o aluno não possuía aquisição dos códigos linguísticos, então produziu sentido através do desenho. O aluno era advindo do campo, e ao representar sua biografia, buscou elementos presentes em seu cotidiano, como boi, cavalo e um trator. Podemos afirmar que o aluno produziu o sentido esperado pelo gênero, porém por meio de outro modo. Ao demonstrar a produção, a professora sugere que ele escreva pelo menos uma frase, para ficar “melhor”, e com a ajuda da mesma escreve a frase visualizada na parte superior do desenho: “simplesmente eu”.

Assim visualizávamos o trabalho com os diversos modos semióticos. Eles aconteciam, de maneira não intencional, e na maioria das vezes, sem a devida importância. Da mesma forma era trabalhada a leitura multimodal: em contextos em que as normas da escrita estava em voga. Como no dia 14 de maio, onde a professora estava explicando uma atividade sobre a letra “P”, e a ilustração era de uma placa de trânsito. Neste momento, a professora buscou realizar uma discussão sobre a função das placas, e como estas nos mandam uma mensagem, mesmo a maioria não tendo nada escrito. O trabalho com a leitura multimodal ficava como segundo plano, realizado de maneira superficial.

Outro modo semiótico utilizado pela professora nas práticas de ensino era a música e seus recursos (tons, expressões...). Porém, este era realizado não considerando suas potencialidades no ensino, mas sim como instrumento de atenção ou contenção de corpos. Expliquemos melhor: Ao perceber que, no meio de alguma atividade, os alunos se agitaram e estão fora do lugar, a professora começa a cantar a música “por dentro, fora, alto, embaixo sempre estou feliz”. Através do som e dos gestos, as crianças remetem sua atenção a professora e sabem que é hora de voltarem a seus lugares. Ou ao cantar a música “era uma vez” as crianças voltam do recreio aos seus lugares pois sabem que está no momento da contação de história.

Novamente afirmamos que o trabalho multimodal é realizado, tem sua importância, porém é feito ainda de maneira tímida, superficial. O que necessitamos é que estes demais modos que aparecem no social das crianças sejam considerados como válidos dentro do contexto escolar. E que, por meio

das práticas pedagógicas, consigamos extrair as potencialidades comunicativas desta diversidade de linguagens, tornando nossos sujeitos participantes comunicativos plenos.

Palavras finais

A importância de se considerar os diversos modos semióticos para o ensino já é cientificamente comprovado. Diversas pesquisas vem sendo realizadas no Brasil e países exteriores que nos demonstram que as práticas comunicativas estão cada vez mais multimodais. Estes diferentes modos potencializam a relação entre escola e sociedade, já que trazem para o contexto de sala de aula, as formas que utilizamos para nos comunicar com o outro.

Compreendemos que desafio da escola na atualidade é despertar o interesse do educando para a leitura e a produção de textos multimodais e capacitá-los para construir significados de forma crítica ao entrarem em contato com textos que circulam dentro e fora da escola. Palavras e imagens complementam-se e comunicam aspectos relevantes, contribuindo para o sentido final da produção. É assim que nos tornamos leitores de mundo, como diz Freire, e não somente da palavra.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.
- JEWITT, C. **Multimodality and Literacy in school classrooms**. Sage, v. 32, p. 241-267, 2008.
- JEWITT, C. **Multimodality, “reading”, and “writing” for the 21st century**. Rotlegde, v. 26, n.3, p. 315-331, 2005.
- KRESS. G. **Before Writing: Rethinking the paths to literacy**. London: Routlegde. 1997.
- THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of Multiliteracies: Designing social futures**. Harvard Education Review, Spring, 66, 1, 1996.